



O PAPEL DO COMPONENTE LÓGICO-SEMÂNTICO: O USO DA RELAÇÃO CAUSAL EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS

Clarisse Barbosa dos SANTOS¹

RESUMO: Este trabalho trata da noção de causa em textos dissertativo-argumentativos, no gênero redação para acesso ao ensino superior, em português brasileiro e espanhol. Tem como objetivos analisar as construções causais empregadas pelos estudantes secundaristas produtores de tais textos, avaliados como modelares pelos órgãos competentes e, ainda, descrever o funcionamento da relação de causalidade como um conjunto de subtipos lógico-semânticos, com valores discursivos e pragmáticos diferentes, voltados para uma maior eficácia argumentativa. O referencial partiu de autores da tradição gramatical em português – Melo (1970), Cunha e Cintra (1985), Bechara (2009), Rocha Lima (2011) –, passando por autores da vertente funcionalista, nas duas línguas, a saber, Neves (2008), RAE (2009-2011), Di Tulio e Malcuori (2012) e, em inglês, Goldberg (1995) e, finalmente, por autores vinculados à linguística do texto e do discurso, representados por Koch (2003), Charaudeau (1992) e Adam (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Tipo textual dissertativo/argumentativo. Português/Espanhol. Subtipos de causa.

EL PAPEL DEL COMPONENTE LÓGICO-SEMÂNTICO: EL USO DE LA RELACIÓN CAUSAL EN TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS

RESUMEN: Este trabajo trata de la noción de causa en textos disertativo-argumentativos, en el género redacción para acceder a la universidad, en portugués brasileño y español. Sus objetivos son analizar las construcciones causales utilizadas por los estudiantes secundaristas productores de dichos textos, evaluados y divulgados como modelos y, todavía, describir el funcionamiento de la relación de causa como un conjunto de subtipos lógico-semánticos, con valores discursivos y pragmáticos distintos, volcados hacia una mayor eficacia argumentativa. El referencial se inició con autores de la tradición gramatical en portugués Melo (1970), Cunha e Cintra (1985), Bechara (2009), Rocha Lima (2011), pasando por autores de la visión funcionalista en los dos idiomas es decir, Neves (2008), RAE (2009-

1 Doutora em Estudos Linguísticos, Área de Concentração Linguística Teórica e Descritiva. Docente na UFVJM, no Curso de Letras. Endereço eletrônico: <clarisse.santos@ufvjm.edu.br>.

2011), Di Tulio e Malcuori (2012) y en inglés por Goldberg (1995) y, todavía, por autores vinculados a la lingüística del texto y del discurso: Koch (2003), Charaudeau (1992) y Adam (2019).

PALABRAS CLAVE: Tipo textual disertativo/argumentativo. Portugués/Español. Subtipos de causa.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo que, ora, apresentamos é parte da pesquisa realizada na Faculdade de Letras da UFMG, de 2015 a 2019, com o título “Análise da relação de causalidade em textos argumentativos para exames de seleção ao nível universitário, no par PB (português brasileiro) e espanhol”². A questão inicial foi delimitar que formas, nestes dois idiomas, são acessadas para estabelecer a relação causal na tipologia dissertativo/argumentativa, em textos produzidos com vistas a provas de acesso ao ensino superior. Como objetivo geral, analisamos as construções causais empregadas pelos estudantes secundaristas produtores de tais textos, avaliados como modelares pelos órgãos competentes e, como objetivo específico, buscamos descrever o funcionamento da relação de causalidade como um conjunto de subtipos lógico-semânticos com valores discursivos e pragmáticos diferentes, colocados a serviço de uma maior eficácia argumentativa. Tais objetivos levaram ao estabelecimento das hipóteses de investigação: (i) a de que os conectores, tradicionalmente descritos para instaurar as relações causais, traduzem valores argumentativos distintos, que implicam em um *continuum* de argumentação e em uma escala argumentativa resultante da seleção de determinado conector; e (ii) a de que o componente lógico, na relação causal, parece ter relação direta com a eficácia argumentativa, que vai de maior a menor, instaurando os subtipos de causa lógica. A pesquisa integrou alguns autores representativos das abordagens tradicional, descritiva e funcional em português e espanhol, para compreender as especificidades semânticas, lógicas, discursivas e pragmáticas, inerentes à relação causal. Os

2 Pesquisa desenvolvida sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Sueli Maria Coelho.

resultados da pesquisa mostraram que, resguardadas as especificidades de cada língua, em sua variante escrita formal, o funcionamento destas duas línguas românicas aproxima-se em várias características pragmáticas e discursivas.

Este artigo está dividido e organizado em subseções, com os respectivos objetivos: (i) Referencial, em que apresentamos a noção de causa sob a ótica de alguns autores da tradição gramatical em português: Melo (1970), Cunha e Cintra (1985), Bechara (2009), Rocha Lima (2011), seguidos das considerações de uma autora da vertente funcionalista, Neves (2011). Em espanhol, acrescentamos as contribuições de duas obras com abordagens descritivas e funcionalistas: RAE (2009-2011) e Di Tulio e Malcuori (2012). O componente discursivo da relação causal é pensado segundo Koch (2003) e, ainda, por Charaudeau (1992), que trata da negação como um recurso linguístico para estabelecer os subtipos de causa lógica. Adam (2019), por sua vez, fornece os parâmetros para identificar o componente pragmático da tipologia argumentativa e explicativa, presentes na relação causal. O conceito de construção que adotamos, por sua vez, está vinculado à denominação dada por Goldberb (1995). (ii) Dados da pesquisa, com amostragem dos dois *corpora*; (iii) Metodologia de investigação, (iv) A relação causal: uma análise comparativa entre o português e o espanhol e (v) Considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um conceito-chave para este estudo, a noção de causa, remete aos significados de motivo ou razão. Morfologicamente, a causa está associada às classes de palavras, especificamente, às conjunções e, no âmbito da organização do período, às orações subordinadas adverbiais causais e às coordenadas explicativas; como elemento de conexão, a causa é descrita como um operador, denominado *relação causal*. Estas propriedades estão sintetizadas nas duas próximas figuras.

FIGURA 1 – A relação causal – autores da tradição gramatical

Características prototípicas da relação causal	Melo (1970)	Cunha e Cintra (1985)	Bechara (2009)	Rocha Lima (2011)
As conjunções definem as relações de coordenação ou subordinação. Conjunções comuns: <i>que, porque, porquanto, pois</i> . Conjunções subordinadas adverbiais causais: <i>como (anteposta), pois, [por isso, já, uma vez, visto, posto] + que, visto como</i> . (01) <i>Ceamos à lareira, / que a noite estava fria.</i> " (Cunha e Cintra, 1985, p. 589).	Sim	Sim	Sim	Sim
Nas subcategorias da coordenação, são termos intercambiáveis explicação e justificativa.	Sim	Sim	Sim	Sim
A subordinação adverbial causal inclui verbos causativos, como <i>fazer</i> .	Sim	--	--	--
As explicativas, subclasse das coordenadas, introduzem uma ideia nova para justificar algo dito anteriormente. (02) <i>"Vamos comer, Açucena, que estou morrendo de fome."</i> (Cunha e Cintra, 1985, p. 567).	Sim	Sim	x	Sim
As conjunções explicativas conformam unidades adverbiais em função de marcador textual, que estabelece relações interoracionais e intertextuais.	--	--	Sim	--
A posição na sentença determina o sentido da conjunção: <i>pois, pois que e porquanto</i> , pospostas à principal, tornam a causa um fato evidente. <i>Porque, desde que, já que, uma vez que e visto que/como</i> , antepostas, expressam valor enfático da oração causal. Podem ainda ser pospostas.	Sim	--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

A função de marcadores textuais (Bechara, 2009) permite compreender o papel desempenhado pela relação causal dentro de textos dissertativo-argumentativos, dado que esses operadores guiam a interpretação do texto, no caso da subclasse das coordenadas explicativas, levando ao distanciamento entre a relação lógica existente entre a causa real e

seu efeito correspondente e gerando assim, um limite tênue entre as orações subordinadas adverbiais causais e as coordenadas explicativas.

Os autores da tradição gramatical abordam, de maneira indireta, algumas características da relação causal como valores discursivos (posição na oração) e semânticos (valores de fato evidente ou enfático). Tais nuances são melhor desenvolvidas pela vertente do funcionalismo, que explora o componente lógico-semântico e o discursivo, ambos em relação com o pragmático. Trata-se de outra percepção, que recorre à contraposição de relações “no conteúdo – ou seja, entre os eventos – [e] as relações ‘na tese’ – ou seja, nos argumentos”, conforme Neves (2008, p. 948), para a qual há que se considerar um componente pragmático, para analisar o segmento que expressa causa como pressuposição. Neste quesito, as construções causais instauram um jogo entre o fundo (a parte recessiva ou segmento causal) e a figura (o segmento que representa o que foi causado). Outra abordagem da manifestação linguística da relação de causa, que Neves (2008) discrimina, ocorre no contexto das metafunções da linguagem. Nesse contexto, a relação causal é analisada segundo o tipo de junção existente em sentenças complexas, que é genericamente catalogado como *causal*. As relações causais, neste entendimento, podem ser estabelecidas entre eventos e entre argumentos, conforme em:

A relação entre eventos é aquela que existe como relação entre fenômenos externos à situação de comunicação, de fonte *experencial* (função ideacional). Trata-se de uma relação entre significados representados como conteúdos (ou experiências) da realidade externa. *A relação entre argumentos* é aquela que se estabelece entre segmentos do discurso, segmentos que estão relacionados entre si como etapas de uma argumentação, uma relação *inerente* à situação comunicativa, isto é, de fonte *interpessoal*. Trata-se, portanto, de uma relação entre significados como representação das impressões particulares do falante acerca da situação. (NEVES, 2008, p. 948)

Quanto às características básicas das construções causais que utilizam conectivo, Neves (2008) cita, para as subordinadas adverbiais causais e as coordenadas explicativas, conforme a abordagem gramatical tradicional, a propriedade de expressar, dentro da noção de causa, a causa real, a razão, o motivo, a justificativa ou a explicação; dentro da noção de efeito, por sua vez, a consequência real, o resultado e ainda a conclusão. Note-se que os subtipos de causa real e eficiente estão diretamente ligados ao componente lógico da relação, que, assim como a efetiva, são instaurados no domínio das predicções/estados de coisas, em que as proposições são apresentadas pelos falantes como fatos possíveis. Na causa real, trata-se de uma condição preenchida suficiente; na causa efetiva, uma condição necessária. A causa efetiva, por sua vez, situa os fatos no mundo do possível.

Em língua espanhola, arrolamos os dados de duas obras que incorporam ao critério normativo as perspectivas descritiva e funcionalista.

FIGURA 2 – Vertente descritivo-funcional no espanhol

Relação de causalidade	REAL ACADEMIA (2009-2011)	DI TULLIO E MALCUORI (2012)
Morfossintaticamente constituem três categorias: causais do enunciado (internas ao predicado), da enunciação e explicativas (as duas externas ao predicado). As do enunciado modificam o verbo da oração principal e especificam a causa da ação/estado de coisas apresentada no predicado ao qual integram: (03) “ <i>Se retiró antes <u>porque</u> estaba engripado/<u>por</u> estar engripado.”³ Di Tulio e Malcuori (2012, p. 428, negrito nosso)</i>	Sim	Sim
As da enunciação e as explicativas introduzem uma explicação/justificativa do que já foi dito. Não expressam causa, mas sim a razão que permite inferir o estado de coisas	Sim	Sim

3 Tradução nossa: Retirou-se antes *porque* estava gripado/*por* estar gripado. Di Tulio e Malcuori (2012, p. 428, negrito nosso).

descrito na principal: (04) “No hubo goles, <u>porque</u> no se escucharon gritos.” ⁴ Di Tulio e Malcuori (2012, p. 428, negrito nosso)		
As causais explicativas têm valor argumentativo, ao omitirem um pressuposto implícito que faculta inferir uma conclusão: (05) “Había que dejar las conclusiones de la reunión para el día siguiente, <u>pues</u> aún faltaban datos importantes” ⁵ Real Academia Espanhola(2009-2011, p. 883).	Sim	Sim
As causais explicativas obedecem a um critério discursivo para sua função. Em anteposição, introduzem o motivo como uma informação dada/temática; podem ser introduzidas por <i>como, porque, dado que, en la medida que, puesto que</i> . (06) “ <u>Porque</u> te dormiste, llegamos tarde.” ⁶ Di Tulio e Malcuori (2012, p. 428, negrito nosso). Em posposição, as causais explicativas apresentam uma justificativa do falante pelo conteúdo precedente, com o <i>status</i> de informação nova; podem permutar os conectores com <i>es que</i> e <i>puesto que</i> : (07) “Ojalá que haga calor, <u>porque</u> así puedo estrenarme la solera nueva.” ⁷ Di Tulio e Malcuori (2012, p. 429, negrito nosso)	--	Sim
Locuções preposicionais comuns às três categorias, dentre as quais “a causa de, a fuerza de, con motivo de, en razón de, en virtud de, en vista de, por causa de, por razón de.” (RAE, 2009-2011, p. 878).	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria

A abordagem descritivo-funcional evidencia que os usos dos falantes em contextos específicos de comunicação resultam em um contínuo dentro da relação causal, com fundamentos na lógica formal. Este contínuo tem, em uma das proposições, as causas real e eficiente, a razão, o motivo, a justificativa e a explicação. Na outra proposição, a do efeito,

4 Tradução nossa: Não houve gols, *porque* não se ouviram gritos. Di Tulio e Malcuori (2012, p. 428, negrito nosso).

5 Tradução nossa: Tinha que deixar as conclusões da reunião para o dia seguinte, *pois* ainda faltavam dados importantes. Real Academia Española (2009-2011, p. 883, grifo nosso).

6 Tradução nossa: *Porque* você dormiu, chegamos tarde. Di Tulio e Malcuori (2012, p. 428, negrito nosso).

7 Tradução nossa: Tomara que faça calor, *porque* assim posso estrear meu vestido de verão novo. Di Tulio e Malcuori (2012, p. 429, negrito nosso).

localizam-se a consequência, o resultado ou a conclusão. A resenha dedicada ao espanhol ressalta o caráter argumentativo das causais da enunciação e das explicativas, que pretendem fazer inferir uma conclusão; além desta propriedade, indicam a importância do critério discursivo na composição do componente pragmático, ao mencionarem que a posição dos conectores resulta em informação dada (antepostos) ou nova (pospostos).

OS COMPONENTES LÓGICO-SEMÂNTICO E DISCURSIVO NA RELAÇÃO CAUSAL

Esses dois componentes implícitos e importantes para a análise de relações desta natureza, serão descritos sucintamente⁸, de forma a complementar os subtipos de relação causal apontados por Neves (2008) em sua natureza de condições sobre as quais é construída a operação lógica de causa.

Apresentamos algumas considerações propostas por Charaudeau (1992), que faz uma abordagem discursiva de relações lógicas entre asserções, a partir das restrições sintáticas e semânticas da construção de enunciados. Segundo esta perspectiva, a relação de causa constitui um expediente argumentativo, cujos esquemas lógicos estão a serviço de recursos linguísticos, com o fim de evitar a desqualificação de determinado argumento, para sustentar uma conclusão dada. Estes recursos linguísticos estão descritos em dois blocos, relativos à implicação causal e à explicação causal.

A notação utilizada por Charaudeau (1992) traz os seguintes símbolos, com significados respectivos: [A1] – Asserção 1, [A2] – Asserção 2, [→] – leva a. As análises propostas por este modelo fundamentam-se na negação para estabelecer os graus de concretização da assereção 1, aproximando-se do operador de relação causal de modo que as proposições A1 – a causa, com ou sem conector, e A2 – a consequência ou conclusão remetem, em seu conjunto, aos subtipos de

⁸ Estes componentes foram tratados pormenorizadamente no texto da tese, disponível em arquivo digital, no endereço eletrônico <<http://hdl.handle.net/1843/32393>>.

causa lógica descritos por Neves (2008). As duas próximas figuras sintetizam a relação entre as condições lógicas da implicação e a relação causal em seus subtipos.

Figura 03 – Resumo das condições lógicas

Relação de Causalidade	A1-----→ A2		
Cond. Possibilidade	A1 → A2	n. A1 → A2	n. A2 não pressupõe n. A1
Cond. Necessidade	A1 → A2	n. A1 →n. A2	n. A2 não pressupõe n. A1
Cond. Inevitabilidade	A1 → A2	A1 e A2	n. A2 pressupõe n. A1
Cond. Exclusividade	A1 → A2	n. A1 →n. A2	n. A2 pressupõe n. A1

Fonte: Charaudeau (1992, p. 530, tradução nossa)⁹

Figura 04 – Comparação relação de causalidade versus condições lógicas

Relação de Causalidade – A1-----→ A2	
Tipo de condição	Tipo de Causa
Possibilidade	Formal
Necessidade	Efetiva
Inevitabilidade	Eficiente
Exclusividade	Real
(CHARAUDEAU, 1992)	(NEVES, 2008-2000)

Fonte: Elaboração própria.

A explicação causal, por sua vez, está intimamente ligada à justificativa, que constitui o objetivo primeiro daquela, ainda, segundo Charaudeau (1992). Além deste efeito de sentido desejado, o valor argumentativo do raciocínio mostra-se evidente, em um movimento da reflexão que pretende apoiar uma das asserções para ponderar ou alcançar a outra. O

⁹ Do original: *Résumé des Conditions Logiques*

Rel. "Causalité"	A1 -----→ A2		
Cond. Poss.	A1 → A2	n. A1 → A2	n. A2 ne supp. pas n. A1
Cond. Néc.	A1 → A2	n. A1 →n. A2	n. A2 ne supp. pas n. A1
Cond. Inél.	A1 → A2	A1 et A2	n. A2 supp. n. A1
Cond. Exc.	A1 → A2	n. A1 →n. A2	n. A2 supp. n. A1

Fonte: Charaudeau (1992, p. 530).

marcador por excelência da explicação causal, *porque*, pode ser substituído por outras formas que mantêm o valor causal: *como* (iniciando o período), *uma vez que*, *visto que*, *dado que*, *considerando que*, e *pois*, usados com indicativo. A expressão das condições da implicação pode ser, em contextos diversos, facultadas pelo uso da explicação causal.

O caráter argumentativo dos textos escolares objeto desta pesquisa, por sua vez, foi pensado a partir das considerações sobre a relação de explicação em sua importância para os efeitos desejados de um discurso argumentativo, que:

[...] visa intervir sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório, tornando crível ou aceitável um enunciado (conclusão) apoiado, de acordo com diversas modalidades, em um outro (argumentos/dados/razões). (ADAM, 2019, p. 146)

Adam (2019) opta pela perspectiva discursiva, a partir da qual o encadeamento de proposições na argumentação é concebido não no sentido estritamente lógico, mas, sim, como unidades enunciadas de sentido. Nesta visão, o encadeamento de proposições¹⁰ lógicas é reinterpretado em termos de argumento(s)/dado(s) ou razões em sua relação com a(s) respectiva(s) conclusão(ões). Devido ao caráter argumentativo dos textos dos *corpora* desta pesquisa, nos quais a explicação causal tem caráter evidente, optamos por nos basear nas considerações tecidas sobre a explicação, cuja identificação é feita por meio de:

[...] índices que, no texto, permitem àquele que interpreta localizar uma explicação ou, em um movimento inverso, embora não simétrico, refletir sobre essas marcas com as quais o produtor do texto baliza seu percurso para que este possa ser identificado como explicativo. (BOREL, 1981b, p. 23, *apud* ADAM, 2019, p. 182)¹¹

10 Em lógica formal, o teor de verdade de uma proposição não pode ser provado por si mesmo.

11 Os protótipos das sequências argumentativa e explicativa são apresentados, detalhadamente, no arquivo digital da tese.

Na relação de causalidade, os índices ou marcas são, preponderantemente, conectores associados à noção de causa, o que não impede que a causa seja instaurada com outros recursos linguísticos; esta premissa baseia a categorização dos dados, descrita a seguir.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

As construções causais detectadas, morfossintaticamente, foram classificadas em duas categorias, subdivididas em duas formas, nos dois idiomas. Segundo a presença de conectores ou outros recursos, identificamos as causais de figura, que evidenciam em A1 a relação de causa, quer seja com formas canônicas – consagradas nos manuais, quer seja com formas não canônicas. Identificamos, ainda, as causais de fundo, em que a relação de causa é inferida a partir da consequência ou da conclusão, segundo Neves (2008), também com formas inovadoras.

Apresentamos alguns exemplos, dos dois *corpora*, para ilustrar as categorias descritas.

(i) causais de figura – formas canônicas – português e espanhol

(08) “*O Brasil carece de mudanças na forma com que são realizadas as propagandas infantis, já que o público pueril é permeado diariamente por mensagens de cunho abusivo e persuasivo.*” (Texto 13, grifo nosso).

(09) “*Yo creo que la legalización no debe ocurrir, a pesar de que ya se legalizó en países como Uruguay, porque las drogas de cualquier tipo afectan la salud de quien las toma.*¹²” (Texto 02, grifo nosso).

12 Tradução nossa: Eu acredito que a legalização não deve ocorrer, apesar de já ter ocorrido em países como o Uruguai, porque as drogas de qualquer tipo afetam a saúde de quem as usa. (Texto 02, grifo nosso).

(ii) causais de figura – formas inovadoras – português

Por + SN: (10) “A legislação brasileira necessita, portanto, continuar a romper com as barreiras impostas pela indústria publicitária, a fim de garantir que o público supracitado não seja alvo de interesses comerciais por sua inocência e fácil persuasão.” (Texto 12, grifo nosso).

Locuções conjuntivas: (11) “Em função da implantação da Lei Seca, segundo pesquisas da UFRJ, os números de acidentes fatais no trânsito relacionados ao alcoolismo caíram drasticamente desde o começo de 2013.” (texto 7, grifo nosso).

Elementos anafóricos: (12) “Dessa forma, nota-se que a criação de leis que proíbem ou normatizam a publicidade infantil nos países considerados desenvolvidos revela que esse setor da mídia não age de maneira ética. Isso se deve ao fato de que, com o advento do Neoliberalismo, houve a necessidade de difusão do consumismo” (Texto 11, grifo nosso).

(iii) causais de figura – formas inovadoras – espanhol

Locuções prepositivas: (13) “Por otro lado, también podemos mencionar el caso de Andrey Amador, quien a base de arduo trabajo logró conmovier a toda Costa Rica, incluso a quienes no disfrutaban del ciclismo.” (Texto 12, grifo nosso)¹³.

Construções causativas: (14) “El hecho de relegar constantemente tu felicidad por la de otros hace que acabes pensando que eres pequeño y que no mereces ni siquiera tu propia atención.” (Texto 01, grifo nosso)¹⁴.

13 Tradução nossa: Por outra parte, podemos também mencionar o caso de Andrey Amador, que à base de trabalho árduo conseguir comover toda Costa Rica, inclusive a quem não gosta de ciclismo. (Texto 12, grifo nosso).

14 Tradução nossa: O fato de relegar constantemente sua felicidade pela de outros faz com que você termine pensando que é pequeno e que não merece nem sequer sua própria atenção. (Texto 01, grifo nosso).

Itens lexicais que remetem à semântica de causa: (15) [...] “el maltrato animal a cortas edades indicá los inicios de asesinos o violadores, el acto de someter y ver sufrir a un ser indefenso brinda satisfacción a los anteriormente señalados [...]” (Texto 04, grifo nosso)¹⁵

(iv) causais de fundo – formas inovadoras – português e espanhol

(16) “Não é plausível afirmar que toda a população brasileira possui consciência de que beber e dirigir acarreta danos graves”. (Texto 08, grifo nosso).

(17) “O ensino veta todo e qualquer tipo de instrução a respeito do feminismo e da igualdade de gênero e contribui com a perpetuação da ignorância e do consequente preconceito.” (Texto 17, grifo nosso).

(18) “La intolerancia hacia la diversidad sexual, racial, religiosa e incluso por personas con capacidades especiales, han desatado una ola de violencia que tiende a ahogar a los sectores más vulnerables¹⁶”. (Texto 17, grifos nossos).

(19) “[...] algunas son excitantes y otras depresoras, pueden acelerar nuestro funcionamiento, lentificarlo o distorcionarlo. Otras, hasta producen alucinaciones o cambios en la percepción de la realidad¹⁷”. (Texto 02, grifo nosso).

DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

15 Tradução nossa: [...] o maltrato animal durante a idade tenra indica o início de assassinos ou violentadores, o ato de submeter e ver sofrer um ser indefeso causa satisfação àqueles assinalados antes [...] (Texto 04, grifo nosso).

16 Tradução nossa: A intolerância sobre a diversidade sexual, racial, religiosa e, inclusive, por pessoas com necessidades especiais, desatou uma onda de violência que tende a afogar os setores mais vulneráveis. (Texto 17, grifos nossos).

17 [...] algumas são excitantes e outras depressoras, podem acelerar nosso funcionamento, diminui-lo ou distorcê-lo. Outras, até produzem alucinações ou mudanças na percepção da realidade. (Texto 02, grifo nosso).

O *corpus* comparável com 40 textos foi composto por dois sub-*corpora*, em português e espanhol, com 20 textos cada, no tipo textual dissertativo/argumentativo, dentro do gênero redação para acesso ao ensino superior, divulgados pelas entidades responsáveis por sua avaliação como modelares. A abordagem escolhida foi a sincrônica e a amostragem em língua portuguesa faz parte das Redações Nota 1000 do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em suas edições de 2011 a 2015, no formato ano/quantidade: 2011/05, 2012/02, 2013/05, 2014/04 e 2015/04, totalizando 7.851 palavras. A amostragem em língua espanhola, oriunda de 04 países, foi distribuída em: 2012/01/Espanha, 2013/01/Colômbia, 2014/01/Argentina e 17 textos da Costa Rica (2015/8 e 2016/9), totalizando 8.776 palavras.

A codificação dos dados nos *corpora* seguiu a ordem crescente, de 01 a 20. Em cada texto identificou-se a unidade de análise, concebida como uma relação lógica entre duas asserções, A1 e A2, respectivamente, sendo uma delas a causa (A1) e a outra a consequência (A2). Adotamos a notação [A1 → A2], baseada na ordem temporal entre as sentenças, para a qual a causa precede a consequência, conforme descrito por Koch (2003) ou a notação [A2 → A1], em que há a anteposição da consequência/conclusão. A seta (→) entre as asserções indica a presença de algum recurso formal para evidenciar a causa, quer sejam os conectores, as locuções ou qualquer outra marca formal.

O tratamento qualitativo dos dados foi feito sobre a imbricação de quatro fatores sobrepostos na relação causal, os quais denominamos de *estratos*: (i) estrato morfossintático, relativo à inserção da construção no parágrafo e no texto; (ii) estrato lógico, o qual mostra o subtipo de causa, conforme descrito por Charaudeau (1992); (iii) estrato semântico-discursivo, ligado ao teor informacional (dado ou novo) subjacente nas proposições causais e, por último, o (iv) estrato pragmático, associado ao tipo de sequência tipológica da relação de causalidade, a qual pode ser argumentativa ou explicativa (ADAM, 2019).

As análises no estrato lógico-semântico foram feitas com base no escopo das condições possíveis na relação de implicação causal, fartamente desenvolvidas e exemplificadas por Charaudeau (1992)¹⁸, e levaram-nos a traçar o seguinte *continuum* de gradiência da relação causal, considerando a sua maior ou menor eficácia argumentativa:

FIGURA 05 – Gradiente na relação de causalidade

Causa real > causa eficiente > causa efetiva > causa formal > pseudo-causa
--

Fonte: elaboração própria

Partindo-se da esquerda, as causas real, eficiente, efetiva e formal foram descritas, pelo linguista, segundo o grau de realização de suas condições de verdade. Quanto mais à esquerda do *continuum* proposto, menor o teor argumentativo que o tipo de causa impinge ao texto/discurso, já que a relação entre as proposições vai de uma associação imediata a uma associação não-imediata, cuja aceitação por parte do interlocutor demanda recursos que a justifiquem. O último subtipo de relação causal, mais à direita, foi proposto, neste estudo, como uma hipótese que constitui, por sua vez, a forma mais argumentativa, na expressão de causa, e a mais difícil de ser construída, por requerer maior quantidade de argumentos.

Análise no estrato semântico-discursivo baseou-se na associação do teor informacional (dado *versus* novo) veiculado pelas proposições envolvidas na relação de causa, conforme figura seguinte.

FIGURA 06 – Teor informacional, segundo Koch (2003)¹⁹

Ordem icônica	[A1] codifica a informação dada e antecede [A2], a informação nova. (20) “Muitos deles, <u>devido à Crise Econômica originada em 2008</u> , viram-se obrigados a se dirigir para outras nações, como o Brasil.” (Texto 20, grifo)
---------------	--

18 Conferir arquivo digital da tese, no Capítulo 2.

19 Os exemplos desta figura fazem parte dos dois *corpora* desta pesquisa e foram usados para ilustrar melhor o quesito teor informacional. Em A1 localiza-se o conector causal em destaque.

		nosso).
Ordem icônica	não	[A2] traz a informação dada e antecede [A1], a informação nova. Ordem não icônica: (21) “Estas nuevas vías de comunicación permiten un grado de contacto entre personas nunca antes posible, <u>pues</u> el intercambio de información en la actualidad es, sin importar la distancia, casi instantáneo.” ²⁰ (Texto 15, grifo nosso).

Fonte: Elaboração própria

No estrato pragmático, por sua vez, conforme Adam (2019), foram investigadas as intenções do produtor do texto para traçar um esquema sobre as sequências tipológicas da textualidade. Escolhemos duas, intrinsecamente relacionadas com a relação causal, as sequências argumentativa e explicativa.

O quadro teórico de base foi o funcional e orientou a observação da tipologia textual argumentativa em seu uso efetivo, o gênero redação para acesso ao ensino superior. A sobreposição dos quatro estratos, quer sejam, morfossintático, lógico, semântico-discursivo e pragmático levaram ao uso do conceito de *construção*, conforme expresso nos termos

C é uma construção se C é um par forma-significado <Fi Si>, de tal forma que algum aspecto de Fi ou algum aspecto de Si não é estritamente predizível a partir das partes que compõem a C, ou de outras construções estabelecidas previamente. (GOLDBERG, 1995, p. 4, tradução nossa²¹)

Nesta perspectiva, o sentido da construção é mais complexo ou diferente daquele localizado em cada um dos componentes da construção, os quais, por sua vez, são

20 Tradução: Essas novas vias de comunicação permitem um grau de contato entre as pessoas que nunca foi possível antes, pois o intercâmbio de informação na atualidade é, sem importar a distância, quase instantâneo. (Texto 15, tradução e grifo nossos).

21 Do original: “C is a construction iff_{def} C is a form-meaning pair <F, S> such that some aspect of F, or some aspect of S, is not strictly predictable from C’s component parts or from other previously established constructions.” (GOLDBERG, 1995, p. 4)

responsáveis pelo sentido da construção em si mesma, premissa descrita como o caráter não-composicional do significado das construções gramaticais.

A RELAÇÃO CAUSAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL

Obtivemos, no conjunto dos 40 (quarenta) textos integrantes do *corpus*, um total de 142 (cento e quarenta e duas) construções de causa, sendo 59 (cinquenta e nove) construções computadas no *corpus* do português e 83 (oitenta e três), no *corpus* do espanhol. Considerando-se que os *corpora* eram comparáveis, pode-se apontar uma tendência dos escolares de língua espanhola para empregar maior quantidade de construções de causa, em textos argumentativos, em comparação aos escolares brasileiros, já que 58% das construções computadas foram coletadas no *corpus* do espanhol. Em se tratando do tipo como a relação de causalidade é formalizada, isto é, se marcada formalmente e, portanto, evidenciada no texto – o que denominamos de construções causais de figura – ou se inferida a partir de marcas formais que codificam a consequência – o que denominamos de construções causais de fundo –, observamos, em ambas as línguas, uma preferência pelas construções causais de figura, conforme ilustram os dados a seguir.

TABELA 01 - Quantificação e análise das construções de causa no português e no espanhol

Natureza	Subtipo	Subtotal/Percentual Português	Subtotal/Percentual Espanhol
Figura	Canônicas e não-canônicas	42 – 71%	75 – 90%
Fundo	Não canônicas	17 – 29%	8 – 10%
Totais gerais		59 – 100%	83 – 100%

Fonte: Elaboração própria

A análise da tabela 01 nos permite constatar tanto a preferência pelas construções causais de figura nos dois idiomas, como também que essa preferência é consideravelmente

superior no espanhol, atingindo um índice percentual de 90%. Essa escolha precisa ser interpretada à luz de questões pragmáticas, já que, conforme descrito na metodologia, esses textos foram produzidos em um contexto avaliativo e foram considerados de excelência. Não se pode perder de vista que, na tipologia textual argumentativa, o autor do texto busca arrolar e organizar dados em defesa de uma tese. No encadeamento das proposições, é necessário costurar muito bem as causas e suas possíveis consequências para os problemas tratados, além de fundamentar com uma causa válida a refutação de argumentos alheios, de modo a sustentar a tese. As construções causais de figura mostraram-se, assim, um expediente muito útil na sustentação das proposições nos textos argumentativos nas duas línguas.

Ao selecionar as marcas formais da relação de causalidade, contudo, observam-se tendências distintas em ambas as línguas: enquanto os produtores dos textos em português recorrem a formas inovadoras, os produtores dos textos em espanhol adotam um padrão conservador, segundo se observa nos dados dispostos na tabela 02, a seguir:

TABELA 02 – Análise comparativa entre o emprego de construções canônicas e não canônicas

Natureza	Subtipo	Subtotal/Percentual Português	Subtotal/Percentual Espanhol
Figura	Canônicas	17%	65%
Figura e fundo	Não canônicas	83%	35%
	Total percentual	100%	100%

Fonte: Elaboração própria

Os dados dispostos na tabela 02 evidenciam, ao menos, duas questões: a preferência pelas construções canônicas é uma característica dos produtores de texto do espanhol, enquanto os falantes de língua portuguesa privilegiam as formas não-canônicas. Um segundo ponto diz respeito ao equilíbrio entre os tipos de construções: nota-se, no espanhol, maior equilíbrio entre

as formas²². Esse dado, entretanto, precisa ser analisado à luz do espectro de formas que integram cada categoria, se considerarmos que o conjunto de formas canônicas do espanhol é, consideravelmente, mais amplo que o do português²³, contemplando, inclusive, formas que são não apenas não-canônicas no português, como também muito produtivas.

Considerando-se a tipologia argumentativa dos textos que compõem nosso *corpus*, cabe, por fim, uma análise que coteje os estratos pragmático e lógico-semântico, de modo a verificar se é possível delinear, nas duas línguas analisadas, alguma tendência de uso. Os dados da tabela seguinte evidenciam que, no português, as relações de causalidade são mais recorrentes nas sequências explicativas, independentemente do tipo de causa lógica, o que se alinha à tese de Adam (2019), segundo a qual a textualidade própria da explicação é construída com base na justificativa.

TABELA 03: Correlação entre causa lógica e sequência tipológica no português

Tipo de Sequência/Causa	Real	Eficiente	Efetiva	Formal	Pseudo-causa	Totais
Explicativa	25%	16,10%	28%	6,20%	3,20%	78,50%
Argumentativa	3,40%	3,40%	11,30%	1,70%	1,70%	21,50%
						100%

Fonte: Elaboração própria

Considerando-se o contexto de produção dos textos analisados, é natural que seus produtores, no afã de conseguir a adesão da banca acerca do dito, optem por construir o

22 O escopo das causais de figura canônicas no espanhol compõe-se de 11 formas: *al + infinitivo, como, debido a, gracias a, por + SN, por culpa de, porque, razones, pues, puesto que e ya que*; as causais de figura não canônicas, por sua vez, totaliza 10 formas: *causa, razón, brindar, a causa de, a base de, yacer en que, causar, a través de, hacer(que) y por todo lo anterior*.

23 O escopo das causais de figura canônicas do português compõe-se de 06 formas: *já que, pois, porquanto, porque, uma vez que e visto que*; as causais de figura não canônicas, por sua vez, contemplam 10 formas: *devido a, tendo em vista que, raiz, por + SN, se, causador, por isso, com + SN, por + infinitivo*.

texto apresentando uma série de justificativas para sustentar a tese que se propõem a desenvolver, sobretudo, porque esse é um expediente muito menos exigente que a argumentação, que implica mudança de crença²⁴. Além disso, a relação lógica de causa efetiva, que é também a preferida dos escolares em língua portuguesa, favorece a explicação, na medida em que a relação entre A1 e A2 não é imediata. Dado que, nesse tipo de relação lógica, A1 encerra uma das possibilidades para se chegar a A2, o produtor do texto precisa mobilizar um conjunto de justificativas para sustentar a conclusão a que pretende chegar, o que se mostra um aliado poderoso para a progressão do texto.

A preferência pela sequência explicativa é também identificada na língua espanhola, conforme se percebe ao observar os resultados dispostos na tabela 04:

TABELA 04: Correlação entre causa lógica e sequência tipológica no espanhol

Tipo de Sequência/Causa	Real	Eficiente	Efetiva	Formal	Pseudo-causa	Totais
Explicativa	12,00%	9,60%	35,00%	18,10%	1,20%	75,90%
Argumentativa	0,0	6,00%	6,00%	12,10%	0,00%	24,10%
						100%

Fonte: Elaboração própria

A despeito de a relação lógica mais recorrente no espanhol, nas sequências argumentativas, ser a de causa formal, nota-se que, assim como se verificou no português, o maior percentual de sequências explicativas está na causa efetiva, justamente em função das justificativas que esta demanda. Os resultados do espanhol também se conformam ao *continuum* que propusemos, segundo o qual a causa formal é mais argumentativa que a efetiva. Isso decorre do fato de, na causa formal, A1 não constituir uma condição possível para

²⁴ Devido à extensão das análises, optamos por não transcrevê-las neste artigo, dado que podem ser conferidas no arquivo digital da tese, conforme indicado no início deste trabalho.

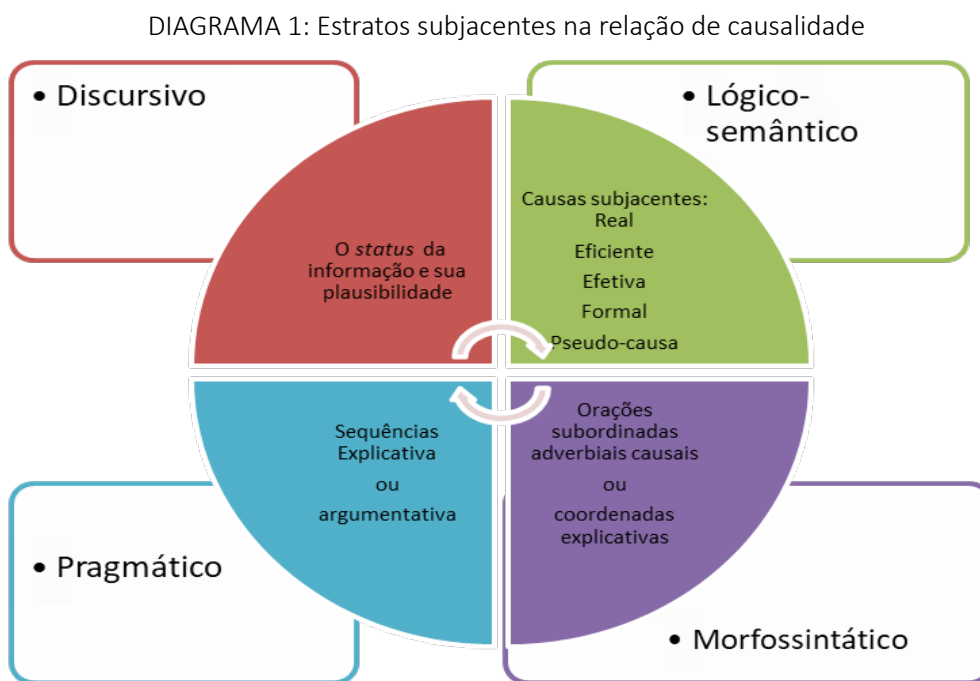
A2. Nesse caso, a relação entre as duas asserções é criada no discurso e demanda que o produtor do texto mobilize uma série de recursos capazes de convencer seu interlocutor da pertinência entre as proposições e a conclusão. Nesse sentido, é possível dizer que as produções modelares do espanhol tendem a ser mais argumentativas que aquelas do português, dado que sinalizam para um produtor de textos que acessa e usa com mais propriedade a arte de argumentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A funcionalidade da relação causal nos textos da tipologia dissertativo-argumentativa apontou duas características. A primeira diz respeito à natureza complexa da relação causal. No estrato lógico, a permuta de formas potencialmente variantes não altera a causa lógica presente no dado. Esse fator respalda a propriedade de se considerar que, na relação de causalidade, não são os conectores, em si mesmos, que dotam a proposição de um determinado subtipo de causa lógica, mas sim, a construção (GOLDBERG, 1995), na qual intervém a sobreposição dos quatro estratos (morfofossintático, lógico, semântico-discursivo e pragmático).

A segunda característica, de ordem pragmática, indica o papel importante da relação causal na enunciação de proposições nas sequências argumentativa ou explicativa das quais o texto argumentativo está composto, segundo Adam (2019). Tal importância tem relação com a especialização, tanto no português, quanto no espanhol, das sequências explicativas, independentemente, do tipo de causa lógica. Esta constatação corrobora o princípio formulado por Adam (2019), segundo o qual a textualidade própria da explicação é construída com base na justificação. Os resultados equiparados das duas línguas românicas, nesta última hipótese, constituem uma forte evidência de que a tipologia textual dissertativo/argumentativa tem propriedades que são comuns às duas línguas.

Os resultados da pesquisa mostraram ainda, em seu conjunto, no contexto dos dados desta pesquisa, a pertinência de se pensar a relação de causalidade como um conjunto de camadas sobrepostas, para a qual elaboramos um diagrama que exemplifica, no modelo cognitivo, uma engrenagem em que as camadas estão ligadas e se intercoordenam, no movimento formado pela textualidade:



Fonte: Elaboração própria

Os resultados desta pesquisa abrem espaço para se pensar a causalidade no âmbito do texto e do pensamento, para além da língua e do discurso. Esta pesquisa pode, ainda, oferecer valiosas contribuições aos interessados no ensino de produção textual.



REFERÊNCIAS:

ABIGAIL G. “La legalización de las drogas”. Disponível em: <http://www.propuesta-actual.edu.ar/produccion-de-una-alumna-texto-argumentativo/> Acesso: 20/05/2016.

ADAM, Jean-Michel. *Textos: tipos e prototipos*. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2009.

BOREL, M. – L’explication dans l’argumentation: approche sémiologique. In : *Langue française*, 50, 20-38. 1981b.

CARO, Marina Betancor. “El egoísmo necesario.” Disponível em: <http://lengua2bachllaut.blogspot.com.br/2012/11/ejemplo-de-texto-argumentativo.html> Acesso em 20/06/2016.

CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire du Sens et l’Expression*. Paris : Hachette Education, 1992.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Di TULLIO, Ángela e MALCUORI, Marisa. *Gramática del español para maestros y profesores de Uruguay*. Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012.

GOLDBERG, Adele Eva. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago/London: University of Chicago Press, 1995.

Kelly Bohórquez. “Siempre resulta uma excusa”. In: In: RIOS, Ana Milena Montoya e MEJÍA, José James Motato. *Trabajo de grado presentado para optar al título de Licenciados em Español y Literatura*. Disponível em: <http://repositorio.utp.edu.co/dspace/bitstream/handle/11059/3056/3712686132M798.pdf?sequence=1>. Acesso: 31/12/2016.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.



LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2011.

MEC/INEP/DAEB – Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Básica.

MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática do português culto falado no Brasil*. v. 2. Classes de palavras e processos de construção. Campinas: Editora Unicamp, 2008.

RAE – Real Academia de la Lengua Española. *Nueva gramática de la lengua española, Manual*. Madrid: Espasa, 2009-2011. Disponível em: http://www.rae.es/sites/default/files/Sala_prensa_Dossier_Gramatica_2009.pdf. Acesso: 20/11/2016.

Redação no ENEM 2012, 2015, 2016. Cartilha do participante. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf. Acesso: 18/10/2016.

Envio: agosto de 2020

Aceito: Setembro de 2020